Atividade pautada na problematização realizada com alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II – Graduação em Farmácia/UNESA

Problematization supported activity carried with students of Supervised Training II - Pharmacy Graduation/UNESA

Actividad basada en la problematización realizada con alumnos de la disciplina de Estadio Tutelado II - Graduación en Farmacia/UNESA

Considerando a importância de expor experiências didáticas que aproximem teoria e prática no trabalho pelo uso racional de medicamentos, esse texto apresenta uma atividade pautada na problematização realizada com alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Graduação em Farmácia no Campus Rebouças da Universidade Estácio de Sá.

Considering the importance of exhibit experiences that approach theory and work practice by the rational use of drugs, this text shows a problematization supported activity carried with students of the discipline Supervised Training II in Rebouças Campus of Estácio de Sá University.

Considerando la importancia de exhibir experiencias que aproximen teoría y práctica en trabajo por el uso racional de medicamentos, ese texto presenta una actividad basada en la problematización realizada con alumnos de la disciplina de Estadio Tutelado II del curso Graduación en el Campus Rebouças de la Universidad Estácio de Sá.

Palavras-chave: problematização, graduação, farmácia, uso racional de medicamentos.

Autora:

Prof^a: Rachel Magarinos-Torres

Farmacêutica, Doutoranda em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ), Mestre em Saúde da Criança e da Mulher (IFF/FIOCRUZ), Especialista em Farmácia Hospitalar (UFF/UFF), Professora de Farmácia Hospitalar da UNESA.

E-mail: rmtorres@infolink.com.br

Introdução

A problematização valoriza o “aprender a aprender” como caminho para emancipação. Entende que a transmissão de conhecimento de forma vertical centrada no docente é desnecessária e não possibilita ganhos reais. A construção do conhecimento deve ser trabalhada a partir da observação dos alunos, de problemas advindos de um cenário real, capazes de manifestar todas as contradições. A sala de aula deve ser reconhecida como um espaço oportuno e importante para percepção e discussão das questões observadas (Cyrino & Toralles-Pereira, 2004; Freire, 1975).

No Brasil, parece claro que a implementação efetiva do Sistema Único de Saúde depende da formação de recursos humanos consoantes com os problemas de saúde da população e com as novas diretrizes políticas adotadas. Portanto, passa a ser indispensável que a sala de aula de cursos do ensino superior em saúde assuma essa conotação. (Lei nº 8.080/1990; Amoretti, 2005).

Em 2002, o Conselho Nacional de Educação enunciou novas diretrizes curriculares para diversos cursos de graduação em saúde. Coube a Farmácia formar “Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual”. Todavia, tanto a compreensão do papel do farmacêutico generalista como metodologias que permitam discutir a prática farmacêutica demandam ampliação (Resolução CNE/CES nº 02/2002; Ivama et al, 2003).

Esse texto apresenta dados de uma atividade pautada na problematização realizada com alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Graduação em Farmácia no campus Rebouças da Universidade Estácio de Sá.

Metodologia – a atividade local, período e população

A atividade foi realizada simultaneamente com 32 alunos, duas turmas da disciplina Estágio Supervisionado II da Faculdade de Farmácia da Universidade Estácio de Sá (UNESA) (Rio de Janeiro-Campus Rebouças) durante o primeiro semestre de 2006. Uma turma com 12 e outra com 20 alunos.

A disciplina de Estágio Supervisionado II compõe a grade curricular do curso de Farmácia da UNESA como disciplina obrigatória do sétimo período e enfoca prioritariamente o campo da Farmácia Hospitalar. O propósito da disciplina é “proporcionar ao aluno/estagiário uma sólida construção de conhecimentos através da integração entre a teoria e a prática...”. Cabe aos docentes auxiliar os alunos a desenvolver “...reflexão crítica, a identificar possibilidades e limitações em seu campo de atuação, buscando superá-las nas diferentes áreas e níveis de atuação do sistema de saúde...”, bem como, estimular “...competências necessárias ao trabalho em equipe...” (UNESA, 2004).

Para cursar a disciplina o aluno deve estar realizando estágio em unidades conveniadas. A Faculdade de Farmácia da UNESA possui cerca de 140 instituições conveniadas. A escolha, dentre os locais conveniados, para realização do estágio depende do desejo do aluno e da disponibilidade da instituição.

A avaliação dos alunos na disciplina é realizada pela atribuição de duas notas. A primeira decorrente de uma apresentação oral das atividades realizadas no local do estágio e a segunda, com base em um texto escrito relatando e discutindo as mesmas atividades. Ambos trabalhos possuem o mesmo peso na nota final do aluno.

No momento de realização da atividade todos os 32 alunos estagiavam em locais relacionados à prática farmacêutica conveniados com a universidade, seja: farmácia comercial, la-

boratório de análises clínicas, indústria farmacêutica, farmácia hospitalar e centro de pesquisa direcionado ao desenvolvimento de fármacos.

Etapas da atividade

A atividade, planejada com base no desenho adotado pelo Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (FIOCRUZ, 2005), foi desenvolvida em quatro encontros presenciais com cada uma das duas turmas. Cada encontro teve cerca de duas horas e trinta minutos de duração.

O foco do primeiro encontro foi estimular os alunos a observar de forma crítica o contexto onde realizavam estágio. Foi incentivada a discussão oral de vivências. No fim, como tarefa de casa a ser entregue no próximo encontro, cada aluno deveria redigir, em apenas uma lauda, um fato presenciado no local de estágio que chamou sua atenção.

O objetivo do segundo encontro foi escolher, dentre os textos construídos pelos alunos, o relato que seria trabalhado pelo grupo. Cada aluno leu sua redação em voz alta, ouviu os colegas e votou no relato preferido, ou seja, aquele que apresentava questões que gostaria que fossem aprofundadas. Após cada leitura um aluno inseria no quadro da sala os principais pontos de cada relato. Não houve estímulo do docente na busca de apenas uma questão central. A situação descrita pelo aluno foi respeitada em sua complexidade. Este encontro não suscitou a realização de nenhum trabalho de casa.

O terceiro momento pretendeu instrumentar a reflexão dos alunos. Este encontro foi conduzido na sala de informática da UNESA. O planejamento incluiu uma exposição oral do professor sobre informação em saúde. Os alunos foram apresentados a Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e ao Portal de Assistência Farmacêutica. A seguir, foram incentivados a procurar um texto com foco nas questões apresentadas pelo relato eleito. Uma vez identificado o texto, os alunos deveriam ler seu conteúdo até o próximo encontro.

O quarto momento abrigou uma discussão em pequenos grupos e um debate maior envolvendo toda a turma. O objetivo da reunião em pequenos grupos foi possibilitar a troca de conhecimentos adquiridos com base nos artigos consultados. O debate maior visou construir a relação entre a leitura e os problemas destacados no relato eleito pelo grupo.

Cabe destacar que a atividade não remunerou os alunos com pontuação extra na nota final da disciplina. A participação foi voluntária. A ausência em um dos encontros não impediu a participação no seguinte. Por fim, o grupo se reuniu para avaliar verbalmente a atividade.

Resultados e discussão

Os resultados serão apresentados e discutidos observando de forma agrupada as duas turmas que realizaram a atividade.

Apenas 12 dos 32 alunos inscritos na disciplina entregaram a primeira tarefa de casa: relato de situação presenciada no estágio. Destes, dois alunos solicitaram auxílio do professor para sistematizar o conteúdo que desejavam expor. No planejamento inicial, limitar a descrição do relato a apenas uma lauda objetivava possibilitar ler todas as construções e escolher aquela que seria aprofundada pelo grupo dentro do tempo estipulado para o segundo encontro. Essa estratégia pode ter sido responsável pela baixa frequência de relatos, por outro lado, permitiu trabalhar a construção de resumo escrito de sorte a privilegiar os principais pontos da informação a ser transmitida.

Os relatos trazem trechos, como os destacados a seguir, que indicam que os alunos atentaram para o compromisso com o estágio, percebem dissociação entre a teoria e a prática, entraves do sistema público de saúde e da prática farmacêutica neste cenário:

...continuei fazendo minha tarefa, mas atenta aos demais acontecimentos...

...foi meu primeiro estágio tinha claro em minha mente que não sabia de nada na prática somente na teoria...

...meu filho está internado na maternidade pública aqui da frente, vou lá pegar o dinheiro com a minha esposa e volto aqui para comprar o remédio.

...observou que o kit do medicamento estava com prazo de validade vencido...Qual a qualidade dos medicamentos que estão sendo administrados a pacientes em instituições públicas?

...o farmacêutico disse que só poderia dispensar o medicamento presente na receita...

Em ambas as turmas, o relato eleito levou a discussão espontaneamente para erros de medicação como tema central. Erros de medicação são falhas capazes de causar dano ao paciente possíveis de serem evitadas. Segundo revisão realizada por Perini & Rosa (2003) "*o erro pode estar relacionado à prática profissional, produtos usados na área de saúde, procedimentos, problemas de comunicação, incluindo prescrição, rótulos, embalagens, nomes, preparação, dispensação, distribuição, administração, educação, monitoramento e uso de medicamentos*". Esse resultado não espanta quando observamos a incidência e as graves consequências dos erros de medicação. Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que os hospitais gastam de 15 a 20% de seus orçamentos para lidar com complicações causadas pelo uso inadequado de medicamentos (OMS, 2004).

No entanto, chama atenção o empenho e entusiasmo dos alunos no terceiro encontro localizando artigos relacionados a erros de medicação, mesmo dos que não construíram o relato, quando comparado à reação de turmas anteriores que trabalharam esse mesmo tema a partir de indicação de leitura do docente.

Para avaliar a atividade os alunos utilizaram termos como: troca, espaço para troca, responsabilidade, sinceridade, diferente, envolvimento, aprender a ouvir, aprender a falar, seriedade, segurança, partilha, aproximação, surpresa, vergonha.

De maneira geral, os alunos consideraram que poderiam ter se envolvido mais. A média entre as notas atribuídas na auto-avaliação foi de 6,5 em uma turma e 7,0 na outra. Esse resultado expõe a dificuldade de mobilização para o novo. No entanto, apresenta uma postura reflexiva do aluno frente ao seu papel para com o grupo, reconhecendo-se como co-responsável na construção do conhecimento.

De forma condizente com outros relatos apoiados na problematização foi possível aproximar a universidade das ações desempenhadas no campo prático e iniciar o desenvolvimento de habilidades como escuta atenta respeitando os saberes e concepções de todos os envolvidos (Nakatani *et al*, 2000; Bagnato & Cocco, 2002).

Considerações finais

A realização de atividades apoiadas na problematização nas disciplinas de Graduação em Farmácia é exequível. Destacam-se como pontos facilitadores a receptividade das instituições cadastradas para receber alunos para estágio, a existência de sala de informática equipada na UNESA e a gratuidade de acesso a BIREME.

A atividade possibilitou discutir o papel do farmacêutico em seus diferentes espaços, ampliação de fundamentação teórica

necessária à prática, bem como, acompanhar a relação do aluno com o local de estágio.

A replicação deste relato deve considerar maior disponibilidade de tempo total para a existência de mais um momento presencial reservado a orientação quanto à construção de texto escrito.

Agradecimentos

Ao Professor Carlos Pelegrino, Diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade Estácio de Sá, por ter apoiado minha participação no Curso de Ativadores de Mudança no Ensino Superior em Saúde do EAD-ENSP-FIOCRUZ/REDE UNIDA. A tutora e minhas colegas de curso pelas valiosas contribuições: Renata F Takahashi, Conceição M V Robaina, Lilia Ferreira, Mania Q Coelho, Maria Aparecida R Manhães, Mônica C Machado, Patricia C O Saldanha, Rita Maria A Costa, Sabrina O Viana e Vilma A da Silva.

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra;1996.
- CYRINO, Eliana Goldfarb e TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. *Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas*. Cad. Saúde Pública, maio/jun. 2004, vol.20, no.3, p.780-788.
- UNESA. *Manual para estágio supervisionado curricular do Curso de Farmácia – Regulamento para estágio supervisionado curricular do Curso de Farmácia. Coordenação de estágio*. Curso de Farmácia. Universidade Estácio de Sá. Versão 2, agosto de 2004.
- FIOCRUZ. *Caderno do especializando em ativação de processos de mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde*. Fundação Oswaldo Cruz. Brasília/Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde/Fiocruz, 2005. 114p.
- AMORETTI Rogério. *A educação médica diante das necessidades sociais em saúde*. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, 2005; 29(2): mai/ago.
- BRASIL. *Lei nº 8.080. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Diário Oficial da União 1990; 19 set.
- BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia*. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9
- IVAMA, Adriana et al. *Estratégias para implementação das diretrizes curriculares nacionais nos cursos de farmácia: oficina*. Olho Mágico Londrina out-dez 2003 v 10, n 4, p 18-25.
- ROSA, Mario Borgues e PERINI, Edson. *Erros de medicação: quem foi?* Rev. Assoc. Med. Bras. 2003; 49:335-341.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Segurança dos medicamentos: um guia para detectar e notificar reações adversas a medicamentos. Por que os profissionais de saúde precisam entrar em ação*. Organização Mundial da Saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2004. 18p.
- NAKATANI, Adelia Yacko Kyosen; CARVALHO, Emilia Campos de; BACHION, Maria Márcia. *O ensino do exame físico pulmonar através do método da problematização*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, dez. 2000, vol.8, no.6, p.117-123.
- BAGNATO, Maria Helena Salgado e COCCO, Maria Inês Monteiro. *Memória educativa e a tessitura de conceitos educacionais: experiência vivenciada na licenciatura em enfermagem*. Rev. Latino-Am. Enfermagem, maio/jun. 2002, vol.10, no.3, p.439-445.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. www.bireme.br. Acessado em 10 de jan. 2007.
- PORTAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. www.opas.org.br/medicamentos. Acessado em 10 de jan. 2007.

Artigo enviado em 08/06/2006, aceito em 10/08/2006.